



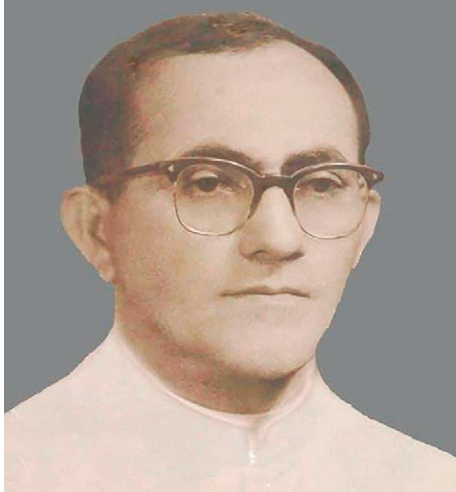
Jornal Pilar

Jornal da Igreja Católica em
Duque de Caxias e São João de Meriti - RJ

Versão Digital

Edição nº 377 - Janeiro de 2022

**Servo de Deus
Pe. Gumercindo dos Santos**



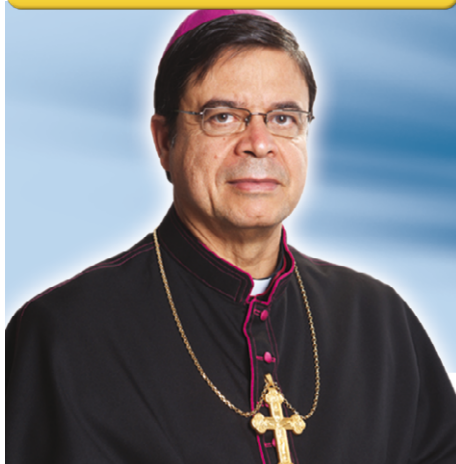
Pág.: 11

**Diocese cria Quase-Paróquia
N. Sra. do Rosário**



Pág.:14

Palavra do Bispo



RETROSPECTIVA 2021

A resiliência e a vitalidade da Igreja em tempos de rígidos controles sanitários contra a Covid-19

Pág.: 8

RETIRO DO CLERO

Tempo de reflexão e de preparação para o Natal do Senhor

Pág.: 6

Editorial**Paz o ano inteiro**

O início do ano começa com desejos de paz para o mundo inteiro. Desejos de esperança, solidariedade, justiça e tantas outras coisas boas para todas as pessoas, sem desigualdade. Isso é paz!

Esses desejos não podem ficar apenas no pensamento, como utopia irrealizável, sem que se faça, de fato, algo concreto que contribua para que todos não só falem, mas que busquem viver em paz, em harmonia. Isso é atitude!

E não precisa fazer muito, pequenos gestos são mais do que suficientes para desencadear reações em cadeia de outras atitudes que contribuam para o bem daqueles que estão ao nosso redor. Isso é ter fé!

Olhar o que se passou, fazendo uma retrospectiva, percebendo onde se errou e onde houve acertos, ajuda a caminhar melhor em direção a objetivos nobres, lembrando que a paz que tanto desejamos não virá de fora, mas já está dentro de nós. Sim, no nosso interior, em nosso coração, é dali que recolhemos elementos para construir a paz na sociedade.

E, assim, devemos começar essa construção, desde já, a partir do primeiro dia do ano, com fé e certeza de que podemos contribuir para um mundo melhor para nós e para aqueles que ainda virão. Tenhamos a certeza de que esta aspiração é projeto viável, não uma ilusão. E por mais que algumas pessoas não consigam acreditar, nós, como cristãos, não podemos parar de sonhar e trabalhar para a concretização das boas novas que o Senhor Jesus nos propõe!

A cada dia, em nosso amanhecer, busquemos a verdade que vem nos fortalecer. E se alguém perguntar o que desejamos, digamos, simplesmente: queremos paz o ano inteiro!



**AOS QUE ESTE NOSSO DECRETO VIREM,
GRAÇA E PAZ NO SENHOR.**

Tendo em vista o atual cenário da pandemia, mais controlada nos municípios abarcados por nossa Diocese, mas sempre acolhendo, em cada local, as indicações emanadas das autoridades civis, governamentais e sanitárias, às quais deveremos atender com docilidade e com a consciência de que têm melhor condição de nos orientar, segundo critérios técnicos-científicos,

DECRETAMOS

O fim das restrições anteriormente estabelecidas nas Orientações ao clero e demais fiéis de nossa Diocese, de março de 2020, bem como aquelas mantidas no decreto de reabertura gradual, autorizando, neste momento, o retorno das atividades pastorais e da ocupação total dos espaços celebrativos em nossas diversas comunidades. Observo, no entanto, que em cada comunidade o pároco, em sua graça de estado e discernimento pastoral, poderá graduar esse retorno da maneira como melhor convier, dada a realidade específica daqueles que lhe são confiados.

Diante da abertura ora estabelecida, decretamos ainda que se retome aquilo que prescreve o c. 1247 do Código de Direito Canônico, a saber, a obrigação de participar da Santa Missa aos domingos e demais dias de preceito, a partir da Solenidade do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, reservados os casos particulares.

Por fim, ressalte-se que este decreto não retira das comunidades a necessidade de cuidado prudencial frente à pandemia, mantendo-se a orientação de uso de máscaras e higienização dos locais de encontro e celebração.

Dado e passado em nossa Cúria Diocesana aos 17 dias do mês de dezembro de 2021.

SEU PESO ESTÁ AFETANDO O SEU MODO DE VIDA?**PODEMOS AJUDAR!****CCA** Comedores Compulsivos Anônimos

Reuniões aos sábados: 15h



Paróquia de Santo Antônio
Prédio Anexo
sala 205

INFORMAÇÕES
99259.6064
(Adriana)

www.comedorescompulsivos.org.br**NÃO HÁ TAXAS, NEM MENSALIDADE**

Pe. Daniel Felix da Silva
Pe. Daniel Felix da Silva
Chanceler

+ Tarcísio Nascentes dos Santos
+ Tarcísio Nascentes dos Santos
Bispo de Duque de Caxias

DC-005/21

Publicação mensal da Diocese de Duque de Caxias e São João de Meriti - RJ

Diretor: Daniel Felix (jornal Pilar@yahoo.com.br) - Vice-diretor: Marcos Bejarano - Colaboradores: Adilson Agrelos, Isabel Lopes Duarte e Sabrina Crespo

Jornalista Responsável: Roberto Aires MTb 16714/RJ - Redação/Revisão: Equipe Pilar - Projeto Gráfico/Diagramação: Hebert Tomazine - Telefones: (21) 3552-9921 - Fax: (21) 3552-9902

Endereço: Av. Governador Leonel de Moura Brizola, 1861 - Centro - 25.010.009 - Duque de Caxias - RJ - Fotelito e impressão: Versão Digital

A reprodução do conteúdo do jornal Pilar é permitida, desde que seja citada a fonte. As matérias e artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a linha editorial do jornal. As colaborações, contendo nome do autor, sobrenome e origem, deverão ser enviadas à redação do jornal até o dia 15 de cada mês.

ASPAS apresenta balanço das ações sociais de 2021

Fundada em 1984, por Dom Mauro Morelli, a Ação Social Paulo VI (ASPAS) assessora e dinamiza a ação social da Diocese de Duque de Caxias. Apesar da Covid-19, a ASPAS atuou para minimizar os impactos da pandemia, atuando para garantir os direitos de crianças e adolescentes, mulheres vítimas de violência doméstica, pessoas em situação de rua, refugiados, além de ativa participação nos conselhos de políticas públicas e fóruns de direitos. Apesar do cenário de grave crise econômica e da onda de desemprego e fome, o ano foi marcado pela solidariedade em toda Diocese de Duque de Caxias, com ações de segurança alimentar e nutricional, distribuição de kits de higiene e limpeza, e assistência aos mais vulneráveis.



Confraternização de Natal do Centro Comunitário Nossa Senhora das Graças



Dia Mundial do Cuidado com a Criação é celebrado em Xerém



Dia Mundial dos Pobres mobiliza regionais



Parcerias fomentam a educação e a leitura de crianças e adolescentes



Mobilização da ASPAS contribui para reabertura do Restaurante Popular de Caxias



ASPAS garante imunização da população de rua



Atendimento humanizado na Farmácia Comunitária da Catedral de Santo Antônio



ASPAS mantém participação nos conselhos de políticas públicas



ASPAS apóia Café Solidário para moradores de rua em Duque de Caxias



ASPAS mantém assistência aos refugiados em Duque de Caxias



Palavra do Bispo

O último parágrafo de GS 24:

EXPRESSÃO DA OBRA DE APLICAÇÃO DO CONCÍLIO

17º de uma série

Dom Tarcisio Nascentes dos Santos - Bispo Diocesano



Refletindo sobre a referência de São João Paulo II ao princípio segundo o qual “o homem não se pode encontrar plenamente a não ser no sincero dom de si mesmo” (GS 24), salientamos que ela emerge, corroborando-os, no seio de dois “processos lógicos”: um que gira em torno do verdadeiro conceito de liberdade e contempla o homem qual imagem de Deus, enquanto ser racional e livre; outro que gira em torno do conceito de *communio* e contempla o homem, criado como homem e mulher, qual imagem de Deus mediante a *communio personarum* que o homem e a mulher formam desde o início. Discorrendo sobre este segundo “processo lógico”, cuja exposição apresenta uma especial complexidade, chegamos a identificar duas Alocuções papais – proferidas, respectivamente, em 14.11.1979 e 16.01.1980 – qual contexto próximo imediato onde emergem e se apresentam suas reflexões sobre o tema do conceito trinitário da “imagem de Deus” que é o homem, criado precisamente como “homem e mulher”. Depois de expormos a de 14.11.1979, passamos à de 16.01.1980, com uma apresentação em três momentos: - a Alocução de 16.1.1980 em seu contexto próximo; - a exposição da densa Alocução; - a análise papal do significado esponsal do corpo, nas três Alocuções que lhe são subsequentes. Estamos no segundo momento, que exigiu, antes de tudo, uma observação preliminar: o Santo Padre constrói a referida Alocução, apoiando-se sobre Gn 2,25 e sobre GS 24. Em seguida, na exposição propriamente dita da Alocução, evidenciamos quanto segue:

- São João Paulo II aprofunda o ponto relativo àquela “interior liberdade do dom”, que está na raiz da nudez original e



Foto: Reprodução

constitui a base do significado “esponsal” do corpo, recorrendo a GS 24, ou, mais precisamente, às duas sentenças ou princípios sobre o homem ali encerrados, ou seja, o homem é a única criatura no mundo que o Criador quis “por si mesma” e que este homem, querido de tal modo pelo Criador desde o ‘princípio’, “não se pode encontrar plenamente a não ser no sincero dom de si mesmo” (GS 24; cf. Alocução, nn. 1 e 3);

- Conforme o Santo Padre, tais sentenças ou princípios indicam as duas direções nas quais, com base no texto conciliar, “pode ser relida” aquela verdade sobre o homem, que “em particular parece surpreender a condição original ligada ao próprio “princípio” do homem no mistério da criação” e segundo a qual “livres interiormente da constrição do próprio corpo e sexo, livres na liberdade do dom, homem e mulher podiam fruir de toda a verdade,

de toda a evidência humana, assim como Deus-Iahweh lhes tinha revelado no mistério da criação” (n. 3);

- Assinala ademais o Papa que “uma tal nova leitura ajudamos a compreender ainda melhor o significado esponsal do corpo, que aparece inscrito na condição original do homem e da mulher (segundo Gênesis 2,23-25) e, em particular, no significado da nudez original de ambos” (n. 3).

Concluamos, enfim, o nosso último encontro, recordando que São João Paulo II, percorrendo ambas as direções indicadas pelas sentenças sobre o homem contidas em GS 24, ou melhor, entrelaçando-as, realiza a mencionada “releitura” e, desse modo, oferece-nos uma compreensão ainda mais penetrante do significado esponsal do corpo. Vejamos, então, com as suas próprias palavras, como ele apresenta quer a “releitura” quer a mais penetrante compre-

ensão do significado esponsal do corpo que dela deriva.

O Significado esponsal do corpo: a “releitura” que oferece uma sua mais penetrante compreensão

- A “releitura”.

“Se, como constatamos, na raiz da nudez, está a liberdade interior do dom – dom desinteressado de si mesmos –, exatamente tal dom permite a ambos, homem e mulher, *encontrarem-se reciprocamente*, pois o Criador quis cada um deles ‘por si mesmos’ (cf. GS 24). Assim o homem, no primeiro encontro beatificante, encontra a mulher e ela o encontra. Deste modo, ele a acolhe interiormente; acolhe-a assim, como ela é querida ‘por si mesma’ pelo Criador, como é constituída no mistério da imagem de Deus por meio da sua feminilidade; e, reciprocamente, ela o acolhe do mesmo modo, como ele é querido ‘por

si mesmo’ pelo Criador e por Ele constituído mediante a sua masculinidade” (n. 3)

- A melhor compreensão do significado “esponsal” do corpo que a “releitura” favorece.

A “releitura” acima, segundo o Papa, expressa a revelação-descoberta do significado “esponsal” do corpo; manifesta aquela consciência do significado do próprio corpo, da sua masculinidade e feminilidade, com a qual o homem e a mulher entraram no mundo. De fato, prosseguindo o texto supra citado, o Santo Padre afirma: “Nisto consiste a revelação e a descoberta do significado ‘esponsal’ do corpo. A narração javista, e em particular Gênesis 2,25, nos permite deduzir que o homem e a mulher entram no mundo exatamente com esta consciência do significado do próprio corpo, da sua masculinidade e feminilidade” (n. 3). Ele chama ainda a atenção para o fato de que “o corpo humano, orientado interiormente pelo ‘dom sincero’ da pessoa, revela não só a sua masculinidade e feminilidade no plano físico, mas revela, também, tal *valor* e tal *beleza que ultrapassa a dimensão simplesmente física da ‘sexualidade’*”. “Deste modo – continua – completa-se em certo sentido a consciência do significado esponsal do corpo, ligada à masculinidade-feminilidade do homem” (n. 4).

Chega-se assim àquela melhor e mais penetrante compreensão do significado esponsal do corpo, favorecida pela releitura, baseada em GS 24, nos dois princípios ou sentenças sobre o homem ali afirmados, da “interior liberdade do dom” que está na raiz da nudez original. Descrevendo, à luz de tal melhor e mais penetrante compreensão, o significado esponsal do corpo, o Santo Padre detecta, em seu campo semân-

Palavra da Bispa

Dom Tarcísio Nascentes dos Santos - Bispo Diocesano

tico, estes dois elementos: “a especial capacidade de exprimir o amor, no qual o homem se torna dom”; “a capacidade e a profunda disponibilidade para a ‘afirmação da pessoa’”, isto é, a capacidade de acolher o outro assim como foi querido pelo Criador, como valor em si e por si, sendo que a “afirmação da pessoa”, como diz o Papa, “não é senão acolhimento do dom, que, mediante a reciprocidade, cria a comunhão das pessoas”, comunhão esta que “constrói-se a partir de dentro, compreendendo também toda a ‘exterioridade’ do homem, quer dizer, tudo aquilo que forma a nudez pura e simples do corpo na sua masculinidade e feminilidade”.

São João Paulo II encerra, enfim, a Alocução, salientando ainda quanto segue:

▪ O fato de o significado esponsal do corpo – tal como revelado e descoberto no “princípio” e cuja mais penetrante compreensão a releitura apoiada em GS 24 favorece – marcar profundamente toda a história terrena do homem, de modo que, mesmo depois do pecado original, ele não há de se subtrair nunca a este fundamental e indispensável elemento da existência humana no mundo. Vejamo-lo:

Em Gn 2,25 (“Estavam ambos nus... mas não sentiam vergonha”), como observa o Santo Padre, “a expressão bíblica ‘não sentiam’ indica diretamente ‘a experiência’ como dimensão subjetiva” (n. 4). “Exatamente em tal dimensão subjetiva, como dois ‘eus’ humanos determinados pela sua masculinidade e feminilidade, aparecem ambos, homem e mulher, no mistério do seu beatificante ‘princípio’”; trata-se, recorda o Papa, de um aparecer breve, que compreende só poucos versículos no “livro do Gênesis”, mas que “está cheio de surpreendente conteúdo, teológico e ao mesmo tempo antropológico” (n. 5). Note-se ainda que se, de um lado, ao qualificar como “beatificante”

o “mistério do ‘princípio’” do homem e da mulher, o Pontífice abre logo um parêntesis e esclarece: “Encontramo-nos no estado da inocência original e, ao mesmo tempo, da felicidade original do homem” (n. 5); de outro lado, ele sublinha também que toda a história terrena do homem encontra-se profunda e definitivamente marcada por aquela estrutura misteriosa, teológica e também antropológica, do “princípio” beatificante. De fato, não declara ele que “a revelação e a descoberta do significado esponsal do corpo explicam a felicidade original do homem e, ao mesmo tempo, abrem a perspectiva da sua história terrena, em que ele não se subtrairá nunca a este indispensável ‘tema’ da própria existência”? Não diz ele ainda que – próprio porque, depois do pecado original, como o demonstra Gn 3, aquela “perspectiva ‘histórica’”, assinalada desde o “princípio” ao homem, “se construirá de modo diverso do que era no ‘princípio’ beatificante” – torna-se, próprio por isso, tanto mais necessário “penetrar muito mais profundamente na estrutura misteriosa, teológica, e ao mesmo tempo antropológica, de tal ‘princípio’”? Não insiste ele, enfim, que “de fato, em toda a perspectiva da própria ‘história’, o homem não deixará de conferir significado esponsal ao próprio corpo”; salientando ademais que “embora este significado sofra e venha a sofrer muitas deformações, manter-se-á sempre o nível mais profundo, que exige ser revelado em toda a sua simplicidade e pureza, e manifestar-se em toda a sua verdade, como sinal da ‘imagem de Deus’”? Por aí, assevera finalmente o Papa, “passa também o caminho que leva do mistério da criação à ‘redenção do corpo’ (cf. Rm 8)”.

▪ O laço existente entre a revelação-descoberta do significado esponsal do corpo e a felicidade original do homem, sendo, por conseguinte, tam-

bém *beatificante* aquele significado do corpo, dito “esponsal”, e constituindo a consciência do mesmo a componente fundamental da existência humana no mundo. Vejamo-lo!

O Papa, com efeito, permanecendo no limiar da perspectiva histórica, marcada pelo pecado original, assim declara: “Damo-nos claramente conta, baseados em Gênesis 2,23-25, da mesma ligação que existe entre a revelação e a descoberta do significado esponsal do corpo e a felicidade original do homem”. E ele prossegue: “Tal significado ‘esponsal’ é também *beatificante* e, como tal, manifesta definitivamente toda a realidade daquela doação, de que nos falam as primeiras páginas do Livro do Gênesis”; cuja leitura – observa ainda o Santo Padre – “convence-nos do fato de que a consciência do significado do corpo que dela deriva – em particular do seu significado “esponsal” – constitui a componente fundamental da existência humana no mundo” (n. 5).

▪ O fato de só no contexto da pessoa ser compreensível o significado «esponsal» do corpo. Vejamo-lo!

De fato, declara o Papa: “Este significado ‘esponsal’ do corpo humano só se pode compreender no contexto da pessoa”. Tal declaração, ele assim a corrobora, chamando em causa

os dois princípios ou sentenças sobre o homem contemplados em GS 24: “O corpo tem significado ‘esponsal’ porque o homem-pessoa, como diz o Concílio, é a criatura que Deus quis por si mesma, a qual, ao mesmo tempo, não pode encontrar-se plenamente, senão mediante o dom de si mesma” (n. 5).

▪ e, enfim, que não só a vocação ao matrimônio, mas também e talvez sobretudo a vocação religiosa testemunha que há liberdade do dom no corpo humano, ou seja, que este corpo possui pleno significado “esponsal”. Vejamo-lo!

Diz, com efeito, o Santo Padre: “Se Cristo revelou ao homem e à mulher, além da vocação ao matrimônio, uma outra vocação – a de renunciar ao matrimônio em vista do Reino dos Céus –, com esta vocação pôs em relevo a verdade sobre a pessoa humana. Se um homem ou uma mulher é capaz de fazer dom de si pelo Reino dos Céus, isto prova por sua vez (e talvez até mais ainda) que há liberdade do dom no corpo humano. Quer dizer que este corpo possui pleno significado ‘esponsal’” (n. 5).

Parece-nos oportuno ainda, depois de todas estas considerações a respeito da Alocução – na qual o Santo Padre, empenhando-se em estabelecer que é que exprime propriamente o significado «esponsal» do corpo, põe em relevo que o homem-pessoa torna-se dom na liberdade do

amor –, transcrever o resumo de seu conteúdo, proposto pelo próprio Papa, quando, após proferir a Alocução, dirigiu-se aos fiéis de língua portuguesa. Ei-lo:

“O homem-pessoa, ‘única criatura querida por Deus por si mesma’, tem liberdade no dom de si mesmo, para a comunhão de pessoas; e, por isso, liberdade também quanto ao seu corpo, que encerra uma peculiar capacidade de exprimir o amor, no tornar-se dom para outrem.

Iluminado pelo dom pessoal, recíproco e sincero, o corpo do homem espelha todo o seu valor e a sua beleza, que superam a dimensão puramente física da sexualidade. O homem-varão e a mulher, dando-se e acolhendo-se mutuamente, como queridos por Deus e feitos ‘à sua imagem’, com a masculinidade e a feminilidade, descobrem-se e aceitam-se reciprocamente como princípio de felicidade. Nisto está a revelação e descoberta do original significado esponsal do corpo humano, ‘ao princípio’, na sua verdade, simplicidade e pureza, enquanto sinal da ‘imagem de Deus’”.

Deveríamos entrar agora no terceiro e último momento de nossa exposição: a síntese da análise papal do significado esponsal do corpo, nas três Alocuções subsequentes à que acabamos de apresentar. Mas isto deverá ficar para nosso próximo encontro!

Deus a todos abençoe!





“Ó doce Menino de Belém, fazei que possamos aproximar-nos, com toda a alma, deste profundo mistério do Natal. Infundi no coração dos homens aquela paz que eles procuram, talvez com tanta dificuldade e que só vós podeis dar. Ajudai-nos a conhecer -nos melhor e a vivermos fraternalmente como filhos do mesmo Pai. Despertaí em nosso coração o amor e o reconhecimento pela vossa infinita bondade. Uni a todos na caridade, e dai-nos a vossa paz celeste.” (São João XXIII)

Abraco fraternalmente a cada um de vocês, irmãos e irmãs, augurando um santo e abençoado Natal e Ano Novo!

Dom Tarcísio Nascentes dos Santos
Bispo de Duque de Caxias (RJ)

Clero realiza retiro anual em Petrópolis



Fotos: Adielson Aguiar

O retiro do clero, de acordo com o Direito Canônico, convida todos os sacerdotes, juntamente com seu bispo diocesano, a participar dos exercícios espirituais anuais como um momento de pausa para maior recolhimento e escuta da voz do Senhor. Geralmente, na Diocese de Duque de Caxias, é realizado durante o período quaresmal, porém, excepcionalmente, devido ao momento em que vivemos, decorrente do Covid-19, não foi possível que acontecesse na data tradicional. Assim, Dom Tarcisio Nascentes, juntamente com o Colégio de Consultores, propôs o tempo o Advento para a realização do retiro, período que também é um convite a uma maior reflexão, tempo de preparação para o Natal do Senhor.

Dom Tiago Stanislaw, bispo-auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, foi o pregador convidado a conduzir os dias de retiro, realizado entre os dias 29 de novembro e 2 de dezembro, no Convento Madre Regina, das Irmãs de Santa Catarina, em Petrópolis.

De uma forma bem coloquial, mas com profunda sabedoria, dom Tiago apresentou parte do itinerário do Apóstolo São Pedro, sua vida e seus desafios, pois suas atitudes, superando fragilidades humanas, fizeram dele fiel seguidor de Cristo.

Os momentos oracionais comunitários, tais como a celebração da Santa Missa e a recitação do Breviário foram acompanhados também de momentos de devoções popu-

lares, como a oração do Terço, Adoração Eucarística e momento penitencial.

O Retiro Anual do Clero é oportunidade para o crescimento espiritual dos presbíteros, assim como Jesus que subia a montanha, e a sós, falava com o Pai. Além de ser também um grande momento de comunhão e de confraternização entre o bispo e seu presbitério. Por já terem concluídos os estudos acadêmicos e estarem diretamente engajados nas paróquias, os seminaristas José Saulo, Luis Fernando, Pedro Tiago e Jaia Junior foram convidados a participar.

Ao término do retiro, Dom Tiago concedeu entrevista ao Jornal Pilar, que você pode conferir a seguir.

Colaboração:
Pe. Daniel Felix



Entrevista com Dom Tiago Stanislaw

Dom Tiago Stanislaw foi o pregador do Retiro do Clero deste ano da Diocese de Duque de Caxias. Missionário polonês, sacerdote da mesma arquidiocese de São João Paulo II, está no Brasil desde o ano 2000. Em 2020 foi nomeado, pelo Papa Francisco, bispo-auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. Nesta edição do Jornal Pilar, ele partilha conosco sua visão sobre temas da atualidade.

Jornal Pilar (JP): Por que é tão necessário aos padres essa parada em suas vidas pastorais e de oração para que se dediquem um tempo exclusivo aos exercícios espirituais?

DT: Em resposta, eu usaria, para comparação, a imagem da mecânica dos carros: existe o momento em que a bateria do veículo fica fraca e precisa ser recarregada. De certa maneira, podemos dizer que estamos aqui para recarregar nossas baterias. Então, esses exercícios espirituais são muito importantes exatamente como um momento em que a pessoa realmente se dá aquele direito de poder cuidar do mais importante que é sua fé, sua ligação com Deus, fazendo uma reflexão sobre aquilo que são as bases principais da vida sacerdotal.

Se dedicar a Deus e ao próximo são importantes, aprendemos no Seminário. Mas, o tempo passa e a realidade de nossa vida muda, aprendemos novas experiências, enfrentamos vários desafios que precisam ser olhados por um ângulo diferente. E, por causa disso, por mais que tantas coisas já tenhamos aprendido, precisamos entender de um modo novo, diferente. E exatamente este é o objetivo desses exercícios espirituais.

JP: Dom Tiago, impossível não falar de pandemia. O clero da Diocese de Duque de Caxias perdeu três irmãos para a Covid-19, dois padres e um diácono, além de leigos. Como este momento pode servir, ao clero e às comunidades, também de cura para essas feridas?



Padre Daniel e Dom Tiago

DT: Nós temos uma grande vantagem perante essa realidade da morte que é chamada fé. Nós olhamos tudo que está acontecendo através dos olhos da fé. E, vamos ser sinceros, não estou aqui para banalizar as mortes por causa da Covid-19. Mas, lembremos muito bem: a morte existia antes. Esperamos que, em breve, a Covid-19 vá passar, mas a morte vai continuar, e nós deveremos ter a mesma firmeza em nossos corações para olhar essa realidade através da nossa fé. Nós somos eternos! Vivemos neste mundo durante um período, que é apenas uma etapa de nossa existência. Muito importante: viemos aqui e essa nossa vida neste mundo tem seu objetivo. Sabemos muito bem que nossa vida aqui não é definitiva. Por isso, esse olhar para o Além traz para nós a paz. Por mais que percamos alguém

nesta realidade atual de pandemia, no fundo acreditamos que não perdemos, que está em outro lugar nos aguardando. Mais cedo ou mais tarde vamos para lá. Isto não é má notícia, é boa nova de Jesus.

JP: O tempo presente cada vez mais nos impõe pressa, correria e agitação. Como o retiro do clero pode servir de modelo para toda a comunidade de fiéis?

DT: Eu acho que, de certo modo, podemos observar como as pessoas avaliam o tempo de pandemia e até de ficar mais tempo em casa por causa dos lockdowns. Vamos olhar não só o que era negativo, mas também o positivo. As pessoas descobriram que há tanto tempo não conversavam, na paz e na tranquilidade – corriam tanto! - porque não tinham tempo, não davam atenção

aos filhos nem os filhos davam atenção aos pais, porque eles nunca estavam à disposição. A pandemia nos trouxe o olhar de que é gostoso encontrar tempo para tratar daquilo que é o essencial.

E nós, buscando o retiro, nos damos também o privilégio de olhar e cuidar daquilo que é essencial em nossa vida, que é a união com o próprio Deus, a descoberta do amor d'Ele, a certeza de que somos convidados também junto com Ele para amar. E as comunidades podem, pelo menos uma ou duas vezes ao ano, se organizar para poder passar esse tempo de recarga de suas baterias.

Jornal Pilar (JP): Geralmente, os exercícios espirituais seguem um itinerário ou um tema. Qual o fio condutor que o senhor vem utilizando no retiro deste ano?

DT: Eu escolhi como tema: "Caminhando com São Pedro", porque queria olhar junto com o clero a história de Pedro - cujas passagens dos evangelhos são muito conhecidas, comparando-a com as realidades de nossa vida. Pedro, como apóstolo, assumiu uma função muito importante, foi o primeiro papa. Ele abraçou uma responsabilidade muito grande, mas abraçou sendo o tempo todo um homem fraco e frágil, que precisou trabalhar a si mesmo, enfrentar suas fraquezas. Portanto, a Igreja pede que nos cuidemos. Sendo homens frágeis e fracos, também precisamos sempre buscar o próprio Deus para nos fortalecer, a exemplo de São Pedro.

Jornal Pilar (JP): Qual a mensagem que o senhor deixa aqui para o clero de nossa diocese?

DT: O melhor que podemos fazer com nossa vida é entregá-la nas mãos de Deus. Nós falamos tantas vezes durante este retiro que temos uma tendência a acreditar em nós mesmos, a acreditar nas nossas capacidades humanas, que nós podemos fazer tantas coisas... Realmente, fazemos! Mas a fé, que nos leva a confiar mais em Deus do que em nós mesmos, faz com que consigamos olhar para nossa vida e vê-la de uma maneira diferente. Por causa disso, eu incentivo a todos: busquem Deus cada vez mais, confiem n'Ele. Ele tem todas as respostas. Ele acredita e nos ama. Ele tem um plano para cada um de nós, deixe que Ele te guie para um lugar maravilhoso, onde você sozinho nunca irá chegar. Por isso, nossa fé é, realmente, um grande tesouro, temos que cuidar dela. Que sejamos evangelizadores em um mundo tantas vezes perdido, decepcionado, às vezes em depressão, porque não tem fé em Deus e não acredita n'Ele como início e fim de todas as coisas.

Colaboração:
Pe. Daniel Felix

Retrospeco

Retrospectivas costumam ser recortes de notícias boas e relevantes. Neste ano, porém, também fazemos memória dos padres, diácono, lideranças e de tantos fiéis vítimas da pandemia, muitos pelo atraso da vacinação. A Diocese - lembrem-nos! - procurou minimizar as consequências nefastas do vírus, aplicando rígidos protocolos de segurança. Que a vida de entrega generosa desses irmãos que partiram seja motivo de inspiração para todos nós!

Essas coletâneas são, invariavelmente, registros incompletos que, entretanto, demonstram a resiliência da vida da Igreja e a inabalável fé do Povo de Deus em meio a um tempo marcado por adversidades.

Janeiro - 04 - Adeus ao Padre Neuton Neto, pároco de São Mateus, vítima da Covid-19.

e acolhida de seu substituto, o missionário Padre Pedro de Oliveira Moraes. /// **20** - Páscoa definitiva do Diácono Modesto Antunes, também em decorrência do coronavírus.

Fevereiro - 13 e 16 - Retiro Diocesano de Carnaval da Renovação Carismática, realizada de forma descentralizada, devido à pandemia, nos bairros de São Bento, Parque Lafaiete, Jardim Meriti e Saracuruna. /// **17** - Missa de Quarta-feira de Cinzas, na Catedral, abertura da Campanha da Fraternidade de 2021 (a 5ª Campanha a ser trabalhada na dimensão ecumênica), com o tema "Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor" e o lema: "Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade" (Ef. 2.14). /// **23** - Eleição da Ação Social Paulo VI (ASPAS) para a coordenação provisória



do Fórum Popular Permanente de Direitos à Assistência Social do Município de Duque de Caxias. /// **23** - Abertura do ano letivo da Escola Diocesana de Formação Ministerial (EDFM) no formato on-line.

Março - 28 - Domingo de Ramos - Coleta Nacional da Solidariedade, gesto concreto da Campanha da Fraternidade 2021, cujas doações compõem os Fundos Nacional e Diocesano de Solidariedade.

Abril - Conclusão da Assembleia Geral Anual da Ação Social Paulo Sexto (ASPAS) iniciada em março, com eleição de nova presidente, Marinéa Coelho, e suprimento de vacâncias de conselheiros fiscais. /// **30** - Dedicção da Igreja e do altar da Igreja Santa Rita de

Cássia, integrante da Paróquia Nossa Senhora do Pilar, situada no bairro Jardim das Flores.

Maió - 1º - Missa pelos Trabalhadores, dedicado a todos eles, especialmente pelos profissionais da saúde nestes tempos críticos de pandemia, promovida pela Pastoral Operária, com o apoio da Ação Social Paulo VI. /// **25** - Instituídos Acólitos, pelo bispo diocesano, os seminaristas Jaia Junior e José Saulo, última etapa antes da ordenação diaconal. /// **31** - Padre Adjan Vargas, administrador paroquial da Paróquia São Sebastião, da Praça da Bandeira, em São João de Meriti, fez sua passagem - mais uma vítima da Covid-19! - e agora intercede pelo povo de Deus em nossa diocese. /// **31** - Apresen-

tação dos trabalhos de conclusão da graduação em Teologia do seminarista Pedro Tiago Gadelha Nogueira, pela Universidade Católica de Petrópolis.

Junho - 02 e 07 - Apresentação dos trabalhos de conclusão da graduação em Teologia dos seminaristas Luís Fernando de Oliveira e Jaia Junior Firmino dos Santos, pela Universidade Católica de Petrópolis. /// **19** - O Grupo de Gestão do Complexo São Bento passa a contar com a participação do Padre João Gilvan e de Roberto Aires, a convite do bispo diocesano. /// **20** - Dia Mundial dos Refugiados - a Diocese comemorou os cinco anos do trabalho que realiza com pessoas em situação de refúgio, a partir das paróquias de Gramacho. /// **30** -



etiva 2021



Fotos: Arquivo Pilar



Momentos que marcaram a vida da Diocese em 2021

Visita de Dom Claudio Cipolla, bispo de Padova, Itália, a Dom Tarcisio Nascentes. Padre Severino Alessio permanece como elo entre as duas dioceses.

Julho – 11 – Despedida dos religiosos canossianos da diocese, após 23 anos de ações pastorais na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Agostinho Porto, e por quase 3 anos também na Paróquia São Sebastião, na Praça da Bandeira. **/// 11** - Missas de ação de graças pelo Jubileu de 15 anos de instalação da Paróquia São Francisco de Assis, de Campos Elíseos e adjacências. **/// 12** - Diocese celebra 40 anos de instalação e posse de seu primeiro bispo, Dom Mauro Morelli, e de 10 anos de dedicação da Catedral. **/// 14** - Comemoração do Jubileu de Rubi

(40 anos) da Pastoral da Saúde na Diocese.

Agosto – 06 – Visita de Dom Tarcisio a realizações em comunidades da Paróquia São João Paulo II (terreno para estacionamento, painel de altar e escada); **/// 11** - dia de Santa Clara, celebração da padroeira da Paróquia de Imbariê. **/// 16** - Missa de acolhida, presidida por Dom Tarcisio, dos novos propedeutas João Lucas e Thales para o Seminário Diocesano São João XXIII.

Setembro – Recuperada a imagem do Rei Davi, da Igreja N. Sra. do Pilar, desaparecida desde 1974. **/// 09** - Os seminaristas Luís Fernando de Oliveira e Pedro Tiago Gadelha Nogueira foram instituídos no ministério de Acolito. **/// 16** -

Moradores de rua completam a imunização com a vacina contra a Covid-19 na Catedral de Santo Antônio, acolhidos pela Fraternidade Santo Antônio, da Ordem Franciscana Secular e a Pastoral do Povo da Rua.

Outubro – 12 – Realizada na nossa Catedral de Santo Antônio a Missa da 38ª Romaria do Pilar e de abertura da fase diocesana do Sínodo dos Bispos 2021-2023, convocado pelo Papa Francisco. **/// 15** – Comemoração do Jubileu de Diamante (60 anos) da Comunidade São José, da Vila Guanabara, integrante da Paróquia Nossa Senhora de Fátima (Matriz no bairro 25 de Agosto). **/// 18 a 21** – Jornada da Educação com o tema “Educar para o Diálogo: Escola, Família, Religião e

Sociedade”, cada dia com tema diferente no formato virtual.

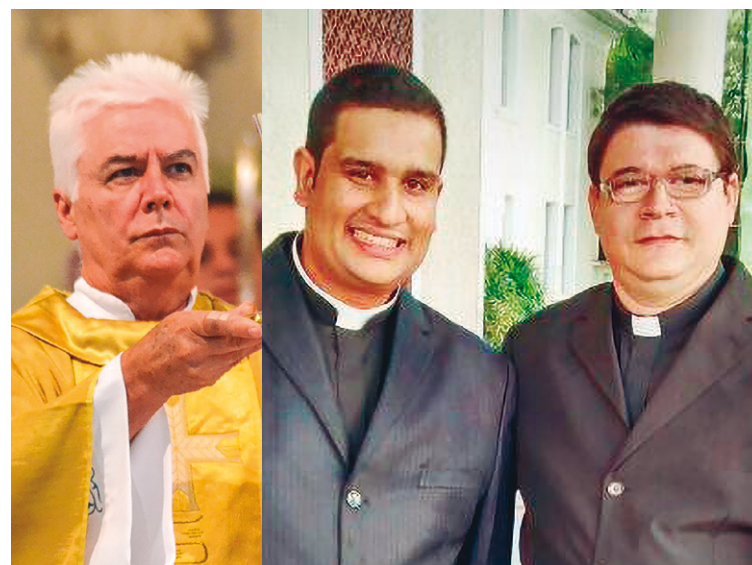
Novembro – 08, 10 e 12 - V Dia Mundial dos Pobres celebrado com encontros de formação promovidos pela ASPAS nas Regiões Pastorais Periferia, São João de Meriti e Centro, respectivamente. **/// 15** - Admissão dos seminaristas Aldegeferon Silva Ribeiro, Ronaldo Souza Caetano e Sergio Destefani Figuerêdo da Silva como candidatos às Ordens Sacras. **/// 27 e 28** – Dom Tarcisio e Padre João Gilvan representam a Diocese, em Tucano-BA, na abertura da fase diocesana sobre as virtudes e a fama de santidade do Servo de Deus Padre José Gumercindo dos Santos, fundador da Congregação dos Padres Joseleitos de Cristo.

/// 29 – Início do Retiro Anual do Clero na Casa de Retiro Madre Regina, das Irmãs de Santa Catarina, em Petrópolis.

Dezembro – 02 – Encerramento do Retiro Anual do Clero, que teve por pregador Dom Tiago Stanislaw, bispo-auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. **/// 11 e 12** – Gesto concreto de doação para a Campanha para a Evangelização promovida pela Igreja no Brasil **/// 15** – Criação da Quase-paróquia Nossa Senhora do Rosário, constituída a partir das dez comunidades da Área Pastoral Saracuruna, desmembrada da Paróquia São Francisco, de Campos Elíseos.

Um abençoado e feliz Ano Novo para todos!

Colaboração: Roberto Aires



Fraternidade da Divina Vontade celebra o Jubileu de Diamante das Irmãs no Brasil

Igreja Matriz de São Sebastião, de Gramacho, domingo, 28 de novembro. Noite abençoada, de reencontro de tantas lideranças veteranas, em que se homenageou os 60 anos de presença das Irmãs da Divina Vontade no Brasil, fazendo memória da chegada das primeiras missionárias italianas a desembarcar em nosso país. A missa foi presidida pelo Padre Severino Alessio, que conviveu por décadas com as religiosas, e concelebrada pelo pároco, Padre Benedito Zanobia.

Grande gratidão

A celebração teve início com a solene procissão de entrada com jovens portando a bela faixa ilustrada contendo a imagem da Beata Gaetana Sterni, fundadora da Congregação, e os mapas do Brasil e da Itália, com os dizeres “60 anos de His-

tória”. Na assembleia, dezenas de membros da Fraternidade da Divina Vontade e da Juventude de Madre Gaetana, além de muitos colaboradores das obras sociais animadas pelas religiosas ao longo de 49 anos de presença em nossa diocese, mais especificamente na Paróquia São João Paulo II.

Em 14.06.20, com missa de despedida na Catedral, oficialmente a Congregação das Irmãs da Divina Vontade deu por concluída sua atividade em nossa diocese, no Ambulatório Paroquial Irmã Beta, na Vila Rosário, decisão que coincidiu com a de abertura de uma casa missionária em Timor Leste, na Oceania, para onde se dirigiram três religiosas, sendo uma italiana, uma equatoriana e a brasileira Irmã Maria Lúcia Oliveira, que trabalhou no Ambulatório Paroquial por um bom tempo.



Noite de festa para as lideranças e colaboradores leigos vinculados ao carisma das Irmãs da Divina Vontade



Na ocasião, Padre Severino fez memória dos relevantes serviços prestados pelas religiosas tanto no campo social, com o Ambulatório e as escolinhas comunitárias, quanto na pastoral, com a formação de lideranças e fundação e acompanhamento de comunidades. O grande crescimento fez com que a Paróquia São Sebastião, de Gramacho, desse origem a mais outras duas: São Bento, no bairro homônimo, e São João Paulo II, também em Gramacho.

À celebração esteve presente a Irmã Teresa Almeida, vinda de São Paulo, que fez parte da última equipe de religiosas atuante na Paróquia São João Paulo II. Ela ma-

nifestou grande gratidão à Paróquia São Sebastião e ao pároco Padre Benedito pela acolhida aos leigos que vivem o carisma da Fundadora, reunidos nos grupos da Fraternidade da Divina Vontade e dos Jovens de Madre Gaetana, o que permitiu a continuidade do vínculo fraterno mesmo sem o acompanhamento presencial das religiosas. Em resposta, Padre Benedito disse que a Paróquia São Sebastião é que agradecia a escolha, por todo o dom recebido ao longo de 49 anos de presença missionária: “A História deve ser respeitada. Quando isso não acontece, o futuro fica comprometido”, concluiu.

A Congregação

A Congregação das Irmãs da Divina Vontade é uma realidade católica de direito pontifício, portanto aprovada pelo Papa, de âmbito internacional, fundada na Itália no Século XIX pela Beata Madre Gaetana Sterni, e atualmente tem presença missionária na Albânia (Europa), Brasil, Equador e Colômbia (América do Sul), em Camarões e Benin (África) e agora também em Timor Leste (Oceania). No Brasil, estão presentes nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia e Pará.

Colaboração:
Roberto Aires



Beata Madre Gaetana Sterni

Aberta a fase diocesana sobre as virtudes e a fama de santidade do Servo de Deus Padre Gumercindo

Religioso fundou a Congregação dos Padres Joseleitos de Cristo

Dom Tarcisio Nascentes e o Padre João Gilvan Costa - sacerdote Joseleito que atua em nossa diocese - estiveram presentes nos dias 27 e 28 de novembro passado na cidade de Tucano, no interior baiano, para participar de importantes e solenes eventos relativos à causa do religioso nordestino, motivo de orgulho e evento histórico para a Igreja do Brasil.

Evento eclesial histórico

No sábado, 27, na Igreja Matriz de Sant'Ana, Dom Tarcisio e Padre Gilvan participaram da cerimônia, ato público, de abertura do inquérito diocesano sobre a vida, as virtudes e a fama de santidade do Servo de Deus, o Padre José Gumercindo dos Santos, primeira etapa de um processo cujo cume se dá na canonização. Esse ato jurídico de abertura das pesquisas foi presidido pelo prelado local, Dom Hélio Pereira dos Santos, bispo de Serrinha-BA, e contou com a presença, também, dentre outros, do bispo de Feira de Santana, Dom Zanoni Demettino Castro, e dos diretores gerais das congregações fundadas pelo Servo de Deus.

No domingo, 28 de novembro, foi celebrada a missa de ação de graças na Igreja de Sant'Ana - paróquia em Tucano-BA, presidida dom Zanoni Demettino Castro, de Feira de Santana, cidade onde Gumercindo faleceu quando fazia revisão de um livro seu para a gráfica. Importante registrar que o postulador da causa do Padre Gumercindo é o italiano Paulo Vilotta, o mesmo que atuou na causa de canonização de Santa Dulce dos Pobres.

Tucano, "terra sagrada"

Além dos dois eventos acima citados, Dom Tarcisio e Padre João Gilvan também visitaram locais apostólicos em Tucano-BA, que Gumercindo considerava uma verdadeira terra sagrada e fértil para seus propósitos apostólicos. Tucano



é uma pequena e modesta cidade do semiárido interior baiano, município atualmente com cerca de 50 mil habitantes, mas que acolheu o Servo de Deus e deu-lhe condições pastorais para que ali fundasse a Congregação das Irmãs do Divino Mestre e consolidasse as outras duas, criadas anteriormente. Além da Igreja Matriz de Santana, onde Gumercindo serviu por 35 anos, a visita também contemplou a Casa-Mãe da Congregação dos Joseleitos de Cristo, o Lar dos Idosos por ele fundado e seu Mausoléu, onde nosso bispo diocesano presidiu a celebração eucarística, com a presença dos padres Joseleitos e das Irmãs do Divino Mestre.

Para Dom Tarcisio, que estudou com Joseleitos em seus tempos de seminário, *"ser santo não é privilégio de alguns, mas um convite feito a todos. É inerente à vocação cristã, à vocação batismal, o chamado à santidade. Para a Igreja, é motivo de alegria e de grande alcance pastoral fazer a memória de seus filhos ilustres. A nossa Diocese, que conta com a presença missionária e fecunda dos Joseleitos, muito se alegra.*

Possa renascer em cada um de nós o desejo ardente de santidade. Deus seja sempre louvado!", declara.

Os Joseleitos de Cristo

A Congregação dos Joseleitos de Cristo está presente em nossa Diocese na Paróquia São Bento, município de Duque de Caxias, que atende o Parque Fluminense e bairros adjacentes. A paróquia é composta por 11 comunidades, assistidas pelos padres João Gilvan Gomes Costa, cearense, e Muzusangabo Ntibonera Jean de Dieu, congolês.



Pe. José Gumercindo

Padre Gilvan também integra o Grupo de Gestão do Complexo São Bento e acompanha a Casa de Acolhida, de recuperação de dependentes químicos, da Comunidade Maranathá. A Congregação atua nos estados da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Sergipe, Distrito Federal, Amazonas e Pará. E também na Itália, onde foi aberta a primeira casa internacional da Congregação.

Gumercindo, o Servo de Deus

"Os jovens, os órfãos e os pobres são as pupilas dos olhos de Deus", afirma o Servo de Deus em um de seus escritos espirituais (QA 69). Isso ele escreveu e viveu intensamente! Durante seu intenso apostolado, as prioridades foram o atendimento àqueles que mais precisassem, fossem crianças, jovens, mulheres, idosos. Movido por um espírito apostólico incansável, Padre Gumercindo fundou escolas, creches, igrejas, seminários e um lar de idosos e três congregações religiosas para trabalhar com as camadas mais vulneráveis da população em bairros pobres em que mui-

tos necessitavam de abrigo, comida, trabalho e educação.

Sergipano, de Itabaiana, Gumercindo nasceu de uma família pobre, abandonada pelo pai, em 15.08.07. Cedo sentiu o chamado vocacional e de 11 aos 26 anos fez parte da Congregação dos Salesianos. Sentiu o chamado de Deus para fundar uma família religiosa para assistência ao povo sofrido através de obras de menor porte, para maior proximidade. Alma simples, generosa e amável, de grande vida interior e amor a Jesus Cristo, Gumercindo atraía, com seu exemplo amoroso de vida muitas vocações sacerdotais e religiosas (irmãs e irmãos), confirma Padre Gilvan, que conviveu com o Fundador.

Ele fundou três congregações religiosas: a Sociedade Santa Terezinha (em 1947), para mulheres; e, em 1950, a Sociedade Joseleitos de Cristo, para homens. Em 1960, deu vida à terceira, Congregação do Divino Mestre, também para mulheres, na cidade de Tucano, onde chegou em 1953. Homem de caridade, mas também muito culto: foi escritor e professor de literatura, latim e grego. Criou uma língua artificial (tipo esperanto), chamada Lizu, com gramática própria. O religioso faleceu em Feira de Santana-BA, em 1991, aos 84 anos, amado e com fama de santidade.

Gumercindo é considerado Servo de Deus desde o momento em que a Santa Sé autorizou a abertura do processo em 2016. Quando, no futuro, o papa reconhecer as virtudes heroicas deste Servo de Deus, estará autorizada oficialmente a concessão do título de Venerável ao religioso, passando-se, a seguir, para a etapa de beatificação, que antecede à de canonização.

Fontes: joseleitosdecristo.org.br, [acidigital, correo24horas](mailto:acidigital@correo24horas.com.br)

Colaboração: Roberto Aires

Patrimônia e Bens Culturais

Oragos diocesanos: hagiografia e iconografia Nossa Senhora da Conceição – Parte 2



Comissão para os Bens Culturais
e Artes Sacras
Diocese de Duque de Caxias

Na edição anterior abordamos a extensão da devoção de Nossa Senhora da Conceição. Na oportunidade, refletimos também sobre a tradição, o dogma, a iconografia e a história da devoção em Portugal, país que introduziu essa religiosidade mariana no Brasil. No presente artigo, o foco é a história da devoção em nosso país, nosso estado, nossa diocese. Nos municípios de Duque de Caxias e de São João de Meriti, Nossa Senhora da Conceição é a padroeira de duas de nossas paróquias e de diversas comunidades.

A devoção no Brasil...

No Brasil, a imagem da Virgem da Conceição chegou em uma das naus de Pedro Álvares Cabral. Os frades franciscanos foram os propagadores dessa devoção que se espalhou de norte a sul do país. Em todas as localidades, por onde passaram os filhos de São Francisco, foram erguidos templos sob o orago de Nossa Senhora da Conceição, sendo também ela padroeira de muitos municípios de vários estados brasileiros.

Segundo alguns registros, a primeira igreja erguida na América do Sul dedicada a essa invocação, foi uma pequena ermida em Itanhaém, uma das povoações fundadas por Martin Afonso de Sousa na Capitania de São Vicente, atual Estado de São Paulo. Essa ermida não existe mais, pois desabou com o esvaaziamento da vila.

Na Bahia, este culto teve início em 1549, quando Tomé de Souza chegou a Salvador trazendo com ele uma escultura da Virgem e começou a construção da ermida, à beira-mar, sendo essa edificação substituída em 1745 por uma mais resistente, em pedra de lioz (vinda pronta de Portugal e apenas montada no local em que ainda se encontra, em frente ao Mercado Modelo). A festa de Nossa Senhora da Con-

ceição da Praia é uma das mais populares da capital baiana.

Em Minas Gerais, a Virgem da Conceição é um dos oragos mais comuns, representada em pequenas capelas ou ricas e belíssimas igrejas, onde podemos citar a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Antonio Dias, em Ouro Preto, de autoria de Manuel Francisco Lisboa (pai de Aleijadinho), local esse onde está enterrado o grande mestre Aleijadinho.

... e no Estado do Rio e na Diocese

No estado do Rio de Janeiro, temos a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Imaculada Conceição em Angra dos Reis, cuja imagem é cercada de histórias e milagres. Conta-se que o navio que trazia a escultura, ao passar pela baía da Ilha Grande, foi surpreendido por uma tempestade misteriosa que, segundo relatos, surgiu como um passe de mágica e impossibilitou-o de seguir viagem, praticamente obrigando-o a aportar no porto da cidade e por três vezes arribou (termo usado na náutica para a uma manobra que corresponde a afastar a proa da direção do vento) e não conseguia seguir viagem. Personalidades da Câmara da Cidade, interpretando esse sinal como um milagre, resolveram comprar a imagem e construir para ela uma capela (que existe até os dias atuais).

Na Diocese de Duque de Caxias, temos a presença desse orago na Igreja Matriz da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Coelho da Rocha, município de São João de Meriti; e também na Igreja Matriz da Paróquia Imaculada Conceição, Vila São Luís, no município de Duque de Caxias, e em muitas de nossas comunidades.

Colaboração:
Elaine Gusmão
Prof. Especialista em
História da Arte Sacra



Nossa Senhora da Conceição - Angra dos Reis



Palavra da Papa

Catequese sobre São José III - José, homem justo e esposo de Maria



Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Continuemos o nosso caminho de reflexão sobre a figura de São José. Hoje gostaria de explorar o seu ser “justo” e “noivo de Maria”, e assim dar uma mensagem a todos os noivos, incluindo os recém-casados. Muitos acontecimentos ligados a José são contados nos evangelhos apócrifos, ou seja, evangelhos não canônicos, que também influenciaram a arte e vários lugares de culto. Estes escritos, que não estão na Bíblia – são histórias que a piedade cristã narrava naquele tempo – respondem ao desejo de preencher as lacunas narrativas dos Evangelhos canônicos, aqueles que estão na Bíblia, os quais nos dão tudo o que é essencial para a fé e a vida cristã.

O evangelista Mateus. Isto é importante: o que diz o Evangelho sobre José? Não o que dizem os evangelhos apócrifos, que não são negativos nem maus; são bonitos, mas não são a Palavra de Deus. Ao contrário, os Evangelhos, que estão na Bíblia, são a Palavra de Deus. Entre eles está o evangelista Mateus que define José um homem “justo”. Ouçamos a sua narração: «Eis como nasceu Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de coabitarem, aconteceu que ela concebeu por virtude do Espírito Santo. José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente» (1, 18-19). Pois os noivos, quando a noiva não era fiel ou engravidava, deviam denunciá-la! E as mulheres naquele tempo eram apedrejadas. Mas José era justo. E disse: “Não, eu não farei isto. Ficarei calado”.

Para compreender o comportamento de José em relação a Maria, é útil recordar os costumes matrimoniais do antigo



Foto: Reprodução

Israel. O matrimônio compreendia duas fases bem definidas. A primeira era como um noivado oficial, que já implicava uma nova situação: em particular, a mulher, embora continuasse a viver na casa do seu pai por mais um ano, era de fato considerada a “esposa” do noivo. Ainda não viviam juntos, mas era como se ela fosse sua esposa. O segundo ato era a transferência da noiva da casa do seu pai para a casa do noivo. Isto acontecia com uma procissão festiva, que completava o matrimônio. E as amigas da noiva acompanhavam-na até lá. De acordo com estes costumes, o fato que «antes que fossem viver juntos, Maria estava grávida», expunha a Virgem à acusação de adultério. E esta culpa, segundo a Lei antiga, devia ser punida com a lapidação (cf. Dt 22, 20-21). No entanto, na prática judaica posterior, uma interpretação mais moderada tinha-se tornado rea-

lidade e apenas impunha o ato de repúdio, com consequências civis e criminais para a mulher, mas não o apedrejamento.

O Evangelho diz que José era “homem de bem” precisamente porque estava sujeito à lei como qualquer israelita piedoso. Mas dentro dele, o amor por Maria e a confiança nela sugeriam um modo de salvar a observância da lei e a honra da sua esposa: ele decidiu dar-lhe o ato de repúdio em segredo, sem clamor, sem a sujeitar à humilhação pública. Escolheu o caminho do segredo, sem julgamento nem vingança. Mas quanta santidade em José! Nós, que assim que temos um pouco de notícias folclóricas ou negativas sobre alguém, vamos imediatamente à tagarelice! José, ao contrário, fica calado.

Mas o evangelista Mateus acrescenta: «José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela

foi concebido vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo de seus pecados» (1, 20-21). A voz de Deus intervém no discernimento de José e, através de um sonho, revela-lhe um significado maior do que a sua própria justiça. E como é importante para cada um de nós cultivar uma vida justa e, ao mesmo tempo, sentir que estamos sempre a precisar da ajuda de Deus! Para poder alargar os nossos horizontes e considerar as circunstâncias da vida sob um ponto de vista diferente e mais amplo. Muitas vezes sentimos-nos prisioneiros pelo que nos aconteceu: “Mas vejam o que me aconteceu!” e continuamos prisioneiros daquela situação má que nos aconteceu; mas precisamente perante algumas circunstâncias da vida, que inicialmente parecem dramáticas, existe uma Providência

que com o tempo toma forma e ilumina com significado até a dor que nos atingiu. A tentação é fecharmo-nos nessa dor, nesse pensamento das coisas desagradáveis que nos aconteceram. E isto não é bom. Leva à tristeza e à amargura. O coração amargo é tão triste.

Gostaria que fizéssemos uma pausa e refletíssemos sobre um pormenor desta história narrada no Evangelho que muitas vezes ignoramos. Maria e José são dois noivos que provavelmente tinham sonhos e expectativas sobre as suas vidas e o seu futuro. Deus parece intervir como um acontecimento inesperado na sua vicissitude, embora com alguma dificuldade inicial, ambos abrem o coração para a realidade que lhes é apresentada.

E também desta vez concluímos com uma oração a São José.

São José,

Vós que amastes Maria com liberdade e optastes por renunciar da sua imaginação para criar espaço à realidade, ajudai cada um de nós a deixarmos-nos surpreender por Deus e acolher a vida não como um acontecimento imprevisto do qual nos devemos defender, mas como um mistério que esconde o segredo da verdadeira alegria. Obtende alegria e radicalidade para todos os noivos cristãos, mas conservando sempre a consciência de que só a misericórdia e o perdão tornam o amor possível.

Amém.

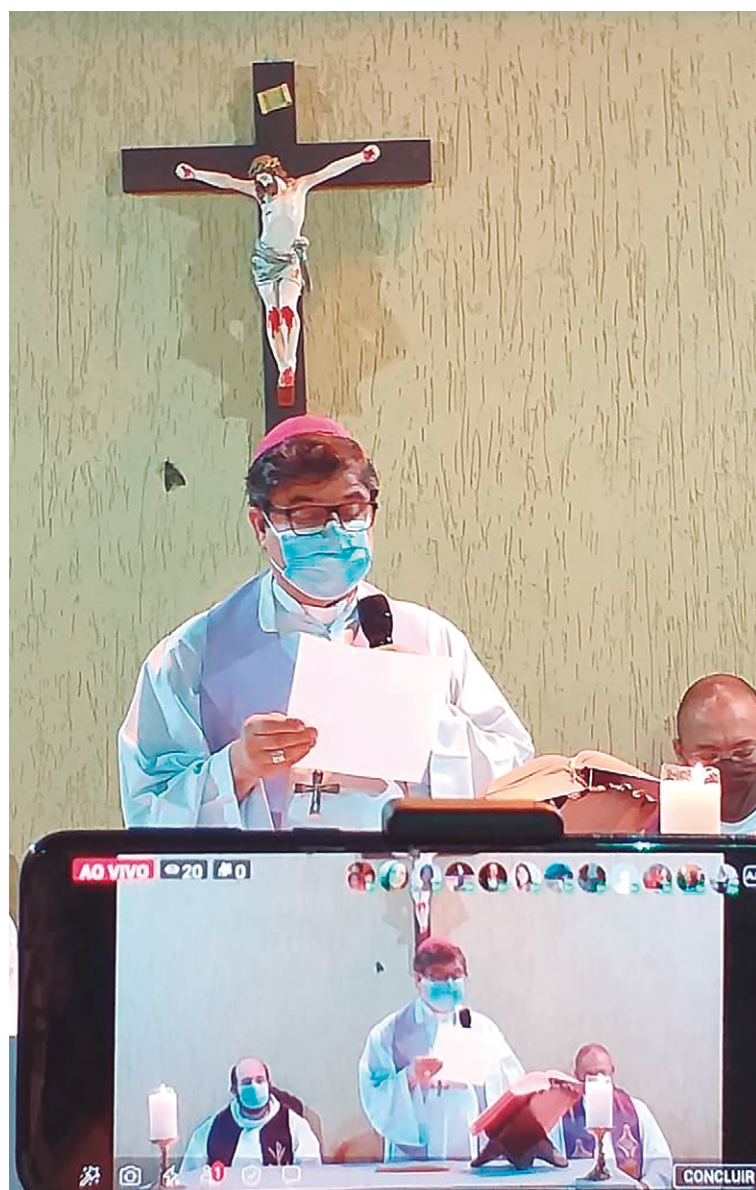
Francisco

*Audiência Geral, 01.12.21
Sala Paulo VI, Vaticano*

**Clique aqui para
acessar o texto
completo**

Diocese cria Quase-Paróquia N. Sra. do Rosário

Criação atende maturidade eclesial de Saracuruna e bairros próximos



O Povo de Deus, presente em Saracuruna e bairros adjacentes, no segundo distrito de Duque de Caxias, festejou com alegria a criação da Quase-Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em 15 de dezembro, na missa presidida por Dom Tarcísio Nascimentos e concelebrada pelo pároco Frei Paulo Santana, da Paróquia São Francisco de Assis, de Campos Elíseos, e outros padres, acompanhada por diáconos, frades e lideranças leigas.

Uma nova caminhada eclesial

Na celebração eucarística houve a leitura do decreto de criação canônica, emitida pelo bispo diocesano, em que, dentre as razões para a decisão diocesana, constam o “*acentuado crescimento demográfico*” na área de Saracuruna, o “*dever de zelar pelas necessidades espirituais do povo*” e a “*conveniência e necessidade*” de viabilizar a nova circunscrição eclesiástica, processo iniciado em 2018, com Frei

Toni, depois de ouvido o Conselho Presbiteral.

A Quase-Paróquia Nossa Senhora do Rosário terá um pastor próprio a partir de 6 de fevereiro, continuando a ser atendida, até lá, pelos frades franciscanos. A Diocese de Duque de Caxias - que já possui 22 paróquias - contará também com duas quase-paróquias, a outra é a Sagrada Família, no bairro Centenário, em Duque de Caxias.

A Quase-Paróquia Nossa Senhora do Rosário é fruto do desmembramento da Área Pastoral Saracuruna da Paróquia São Francisco de Assis, de Campos Elíseos. E já nasce extensa, atendendo um amplo território composto por dez comunidades: Nossa Senhora do Rosário (Saracuruna), Divino Espírito Santo (Parque João Pessoa), Nossa Senhora da Glória (Parque Adelaide), Nossa Senhora da Paz (Parque João Pessoa), Santíssima Trindade (Vila Urussay), Santa Clara (Campos Elíseos),

Santo Antônio (Vila Urussay), São Francisco de Assis (Cangulo), São José (Saracuruna) e São Paulo (Parque Independência).

O que é uma quase-paróquia?

Segundo o Código de Direito Canônico, a quase-paróquia se equipara a uma paróquia, pois é uma “*comunidade de fiéis confiada a um sacerdote como a pastor próprio, ainda não erigida como paróquia por circunstâncias especiais*” (Cân. 516 § 1)

As circunstâncias especiais citadas são a maturidade eclesial para assumir em plenitude as responsabilidades pastorais perante à Diocese e ao povo de Deus e disponibilização da infraestrutura necessária (templo, casa paroquial, secretaria, veículo etc.). No momento oportuno, portanto, uma quase-paróquia é elevada a paróquia, com um pároco.

Colaboração: Roberto Aires



ATOS DA CÚRIA DIOCESANA DE DUQUE DE CAXIAS

Foram expedidos os seguintes atos, no período de 20 de Novembro a 20 de Dezembro de 2021, assinados pelo Exmo. e Revmo. Sr. Bispo diocesano:

DECRETO

De Criação da Quase-Paróquia Nossa Senhora do Rosário – Saracuruna - Duque de Caxias - RJ (DC-003/21).

Instrumento Canônico

Para o Ordinariado Militar do Brasil em favor de Jonathan Maciel Moreira para se casar com Juliana dos Santos Ney (IC045/21);

Para a Diocese de Cajazeiras - PB em favor de Igor Martins de Paulo para se casar com Thais da Silva Vieira (IC048/21).

DISPARIDADE DE CULTO com “Ad Cautelam”

Do impedimento de Disparidade de Culto em favor de Leticia Almeida da Silva para se casar com Alex Andrade De Moura (DC046/21); e de Gabriela Moreira de Amorim para se casar com Luan Moraes de Oliveira (DC047/21).



Foto: Pascom São Francisco de Assis

Janela Cultural



Creio

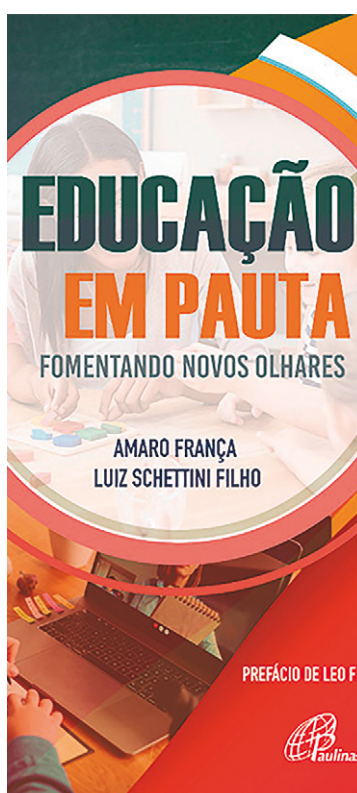
Da mente para o coração e do coração para as mãos



Este escrito sobre o Creio deseja contribuir para que o leitor tente fazer o caminho franciscano da mente para o coração e do coração para as mãos. O caminho de volta também ajuda: das mãos ao coração e do coração para a mente. O conhecimento acolhido com cordialidade torna a ação mais humana, simples e fecunda. A prática, movida a coração e iluminada pela mente, se torna cada vez mais verdadeira, contribuindo com a realização da pessoa. A experiência no ato de crer não se faz só com a inteligência. Num primeiro momento não cremos em conhecimentos. A Fé parte do

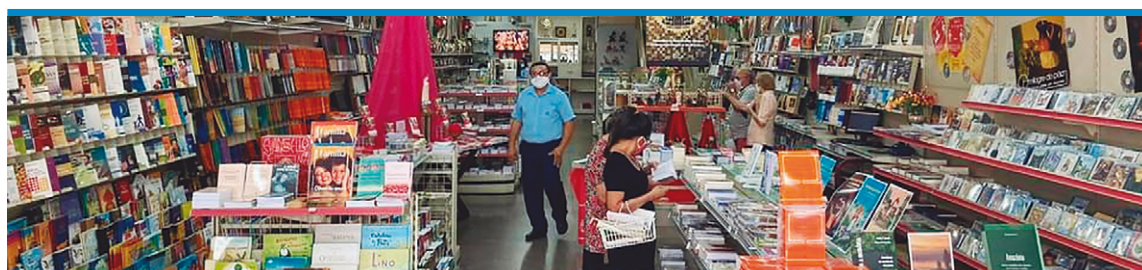
movimento do coração. Crer vem do verbo latino “credere”. É uma expressão que tem dentro de si “cor-dare”, isto é, dar o coração. Ali está a experiência dos discípulos de Emaús que abrem seus olhos, porque seus corações ardiavam no caminho, quando Ele explicava as escrituras. Então o reconhecem ao partir o pão (cf. Lc 24,32). Poder dizer que eu creio em Deus é um dom; é uma graça, mas esta não dispensa a nossa responsabilidade, tanto pessoal, como comunitária de aderir, acolher, cultivar e desenvolver este dom que dignifica nossa existência e nossas relações.

Educação em pauta Fomentando novos olhares



O livro apresenta diálogos e reflexões compartilhadas por dois grandes amigos e especialistas sobre o papel da educação, a formação docente, a pedagogia da convivência, os desafios e as perspectivas do uso das novas tecnologias digitais, da comunicação e da informação, as novas aprendizagens quanto à forma e ao conteúdo, bem como sobre os fatores que contribuem para o alcance do sucesso educacional e de vida. No primeiro capítulo, eles lançam um olhar sobre a pessoa do professor, sua formação e a dimensão relacional com os alunos. A seguir, tratam dos referenciais adotados na prática docente e o quanto esses referenciais são trazidos das experiências vivenciadas pelos professores quando eles mesmos eram alunos. No capítulo três, explicam a importância de uma formação relacional para o

estabelecimento de vínculos entre professor e aluno e da valorização e reconhecimento social do professor. Na sequência, abordam a questão da forma como o conteúdo deve ser transmitido pelo professor para que a aprendizagem seja efetiva por parte dos alunos. O capítulo cinco trata do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação e da ressignificação das aprendizagens, em que o professor exerce o papel fundamental. No capítulo seis refletem sobre os aprendizados relacionais proporcionados pelo isolamento social durante a pandemia da Covid-19. Ao final, concluem desejando que tais reflexões despertem a possibilidade de novos olhares quanto à consolidação de hábitos, o reconhecimento de valores e a formação do caráter dos diversos atores educacionais, e, principalmente, dos alunos.



[Clique aqui para acessar a loja das Paulinas](#)

Missas transmitidas pelas Redes Sociais

PARÓQUIAS	HORÁRIOS AOS DOMINGOS
Santo Antônio (Centro)	7h 9h 11h 18h
Imaculada Conceição (Vila São Luís)	10h30
N. Sra. de Fátima (Jd. 25 de Agosto)	19h
São Sebastião (Gramacho)	9h30
São Bento (Pq. Fluminense)	8h
São João Paulo II (Gramacho)	Não está transmitindo
S. Teresinha do Menino Jesus (Pq. Lafaiete)	7h 19h
Sagrada Família (Sr. do Bonfim)	8h
N.Sra. do Pilar (Pilar)	8h
N. Sra das Graças (Xerém)	8h
Santa Clara de Assis (Imbariê)	Não está transmitindo
N. Sra. de Fátima (Parada Angélica)	9h
São Francisco de Assis (Campos Elíseos)	10h
Santa Cruz (S.Cruz da Serra)	19h30
São João Batista (Centro)	9h45
São Mateus (São Mateus)	17h
N. Sra. da Conceição (Coelho da Rocha)	8h
São Sebastião (Praça da Bandeira)	19h30
N. Sra. de Fátima (Vilar dos Teles)	8h
Sagr. Coração de Jesus (Pq. Araruama)	19h
Nossa Senhora das Graças (Éden)	8h
N. Sra. das Graças (Agostinho Porto)	9h30
N. Sra. da Glória (Jardim Meriti)	7h30

Clique no nome da paróquia para acessar as páginas

Com o retorno parcial das missas presenciais, algumas paróquias tiveram alterações de horário. Informe-se com sua Paróquia

Aniversariantes do mês

- 01 Diác. Joelson da Rocha Dias – Nascimento
- 05 Pe. Valter de Souza Carvalho - Ordenação
- 18 Pe. Severino Alessio - Nascimento
- 25 Dom Mauro Morelli – Ordenação
- Diác. Manoel Raimundo da Paixão Gomes – Nascimento
- 27 Frei Luiz Fernando Turque Duarte – Ordenação
- 30 Pe. Benedito Daniel Zanobia – Ordenação
- Pe. João Gilvan Gomes Costa – Ordenação

Pilarzinho

Hebert Tomazine



Dica de Leitura



CABELINDO

Um livro sobre resistência e representatividade, cheio de beleza e ternura. A obra apresenta o encantamento de uma menina com as inúmeras possibilidades e descobertas que seu cabelo lhe proporciona: pode ser uma coroa, quando vai pra cima numa boa; visto de pertinho, ele é um bambolê bem pequenininho.

Seus cachos revelam bem mais do que uma característica física: eles são a marca de sua origem e identidade. A poesia de Lilyan Teles, ilustrada por Rubem Filho, mostra a importância de termos uma visão positiva e respeitosa das diversidades étnico-raciais, de superarmos os preconceitos e entendermos que cada um tem seu jeito, e todo cabelo é bom e bonito.



Autor: Lilyan Teles

Coleção: #veromundo

Editora: Terceiros

Preço: R\$ 31,80

“Desejo a vocês boas férias. Sejam para vocês não somente a possibilidade de descansar, mas também a oportunidade para reacender as relações de amor com Deus e com os homens. Não descuidem da oração diária, da participação à Eucaristia no domingo e de dividir o tempo com os outros. Contemplem a beleza da criação, glorificando a onipotência, a sabedoria e o amor do Criador...”

Papa Francisco

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR

Dicas de Filmes

DA MEMÓRIA ENCONTRADA POR TRÁS DE MOANA ZOOTÓPIA + OPERAÇÃO BIG HERO

AS AVENTURAS DE GULLIVER



AS AVENTURAS DE GULLIVER

O viajante e aventureiro Gulliver foi convidado pelo rei para voltar a cidade que ele salvou. E o que parecia ser motivo de festa, virou uma grande confusão. Afinal, o nobre líder avisou que o lendário gigante retornaria e quando ele chegou ao local como uma pessoa comum ficou claro que as gigantescas instalações preparadas pela população foram em vão. Foi o suficiente para o rei se revoltar.



[facebook.com/jornalpillar](https://www.facebook.com/jornalpillar)

TURMA DA MÔNICA LIÇÕES

Mônica, Cebolinha, Magali e Cascão andam bobeando com os estudos. Para complicar ainda mais, os pais de Mônica resolvem trocar ela de escola. A turminha do bairro Limoeiro vai ter que se acostumar com a ausência da querida amiga dentuça. Só que isso não vai ser nada fácil para eles. Eles botarão em prática um plano infalível para resgatar a briguenta e adorável parceira de aventuras. Será que vai dar certo?